

MILHO – 09-02 a 13-02-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	60,50	50,00	46,50	46,00	-23,97%	-8,00%	-1,08%
Londrina/PR	R\$/60Kg	62,40	55,00	50,00	50,40	-19,23%	-8,36%	0,80%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	66,17	59,00	57,67	57,00	-13,86%	-3,39%	-1,16%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	60,50	62,00	59,33	58,67	-3,02%	-5,37%	-1,11%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	70,00	66,00	62,00	62,00	-11,43%	-6,06%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	82,40	67,70	67,00	68,60	-16,75%	1,33%	2,39%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	77,80	68,30	67,40	66,20	-14,91%	-3,07%	-1,78%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	81,20	79,60	80,00	80,00	-1,48%	0,50%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	193,31	165,97	169,17	169,33	-12,41%	2,03%	0,09%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	230,60	214,40	215,40	211,00	-8,50%	-1,59%	-2,04%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	112,54	96,82	98,87	97,83	-13,07%	1,04%	-1,04%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	107,05	94,19	92,22	89,88	-16,04%	-4,57%	-2,53%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	77,54	67,24	66,79	65,75	-15,19%	-2,21%	-1,56%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	78,64	68,57	66,43	67,43	-14,25%	-1,65%	1,51%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,77	5,38	5,24	5,19	-9,92%	-3,42%	-0,89%

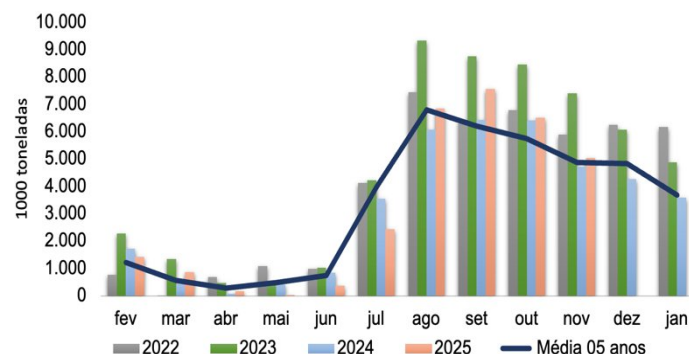
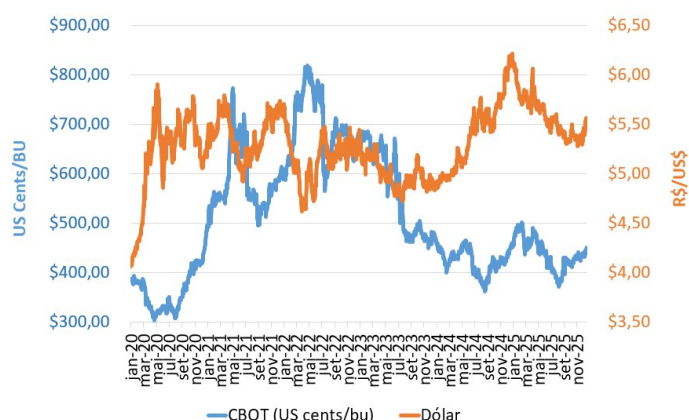
Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: ComexStat e Secex

Fonte: CME Group e Conab – Siagro

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Nesta semana, o cenário de liquidez reduzida no mercado interno, especialmente em regiões com avanço de colheita e necessidade de liberação de espaço nos armazéns. Embora as cotações internacionais permaneçam em níveis considerados adequados, o ambiente doméstico continua influenciado por fatores internos, como custo financeiro elevado e câmbio valorizado, que limitam maior dinamismo nas negociações.

No Centro-Oeste, a maior disponibilidade regional, associada ao plantio mais tardio da safrinha, mantém os produtores cautelosos quanto à comercialização futura. As vendas seguem concentradas em operações pontuais ou vinculadas a contratos de troca, enquanto os preços permanecem próximos à paridade de exportação, sem diferenciação relevante por parte da demanda interna.

No Sul e Sudeste, o avanço gradual da colheita e o ritmo lento de escoamento contribuem para manutenção das cotações dentro de intervalos já conhecidos. A demanda interna segue absorvendo parte da produção, porém ainda insuficiente para promover reação consistente nos preços. O balizador continua sendo o mercado externo, especialmente os preços de porto e o comportamento do câmbio.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 14,9% colhido. Em MG, as chuvas foram mais esparsas, mas ainda há boa umidade nos solos. No RS, as chuvas permanecem irregulares, favorecendo o avanço da colheita, mas prejudicando as lavouras mais tardias. Na BA, as condições climáticas seguem favoráveis à cultura. No PI, as chuvas foram mais abrangentes e favoreceram o avanço do plantio. No PR, o clima estável acelera a maturação dos grãos e viabiliza a colheita. Em SC, a

colheita avança gradualmente. A escassez de chuvas começa a provocar estresse nas lavouras tardias. No MA, as chuvas permitiram bom avanço do plantio, que

está em reta final de execução. Em GO, as condições gerais das lavouras são boas, mas há o alerta para aumento da incidência de lagartas em áreas do Leste. No PA, as chuvas seguem favorecendo as lavouras tardias. As áreas mais precoces estão em colheita.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A liquidez interna segue pressionando as vendas, especialmente nas regiões com maior disponibilidade. O mercado permanece sensível ao câmbio e ao ritmo das exportações, que continuam sendo a principal referência para os preços no curto prazo.